

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

KAMILA CRISTINA DE LIMA SANTOS

**A CONSTITUTIVIDADE DO SUJEITO COMPOSITOR PERPASSADA PELA
MEMÓRIA, IDENTIDADE E SENTIDO EM "MÃE", DE EMICIDA**

UBERLÂNDIA
2023

KAMILA CRISTINA DE LIMA SANTOS

**A CONSTITUTIVIDADE DO SUJEITO COMPOSITOR PERPASSADA PELA
MEMÓRIA, IDENTIDADE E SENTIDO EM "MÃE", DE EMICIDA**

Monografia aprovada para obtenção do título
de bacharel em Jornalismo pela Universidade
Federal de Uberlândia pela banca examinadora
formada por:

Uberlândia, 21 de junho de 2023.

Prof. Dr. Marcelo Marques Araújo
Orientador

Prof. Dr. João Damasio da Silva Neto
Examinador

Prof. Dr.^a Ana Paula de Moraes Teixeira
Examinadora

UBERLÂNDIA

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a toda minha amada família e aos meus queridos amigos que estiveram ao meu lado durante toda a jornada da minha graduação até a entrega da monografia. Vocês foram peças fundamentais para essa importante conquista e sou imensamente grata por todo o apoio e incentivo que recebi ao longo desse percurso desafiador.

A minha família, que de maneira singular sempre foi meu porto seguro. A vocês, meus pais, Fernanda e Luciano, meus irmãos Bruna, Mateus e Gabriel, aos meus incríveis avós Sebastião e Ivany, e demais parentes, sou profundamente grata pela compreensão, paciência e amor incondicional que me dedicaram durante esse período. Vocês sempre acreditaram em mim e me motivaram a seguir em frente, mesmo nos momentos de dúvidas e incertezas.

Aos meus amigos, verdadeiros presentes na minha vida, minha segunda família. Agradeço por compartilharem risadas, conselhos e momentos de afeto que me ajudaram a manter o equilíbrio e a sanidade mental nessa jornada. Marcelo, Marcus, Allana, Amanda, Luan, Bárbara, Cássia e Taffareu. Agradeço também a minha psicóloga Kerlley e ao meu namorado Gustavo, vocês que trouxeram leveza aos meus dias e por me lembrarem da importância de aproveitar a vida além dos estudos.

Não posso deixar de expressar minha gratidão aos professores e ao meu querido orientador Marcelo Marques que me motivou quando eu pensei que não seria capaz de concluir esta etapa. Suas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento da minha pesquisa e para o amadurecimento do meu pensamento crítico.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a mim mesma. Agradeço por cada momento de dedicação, disciplina e persistência. Por não desistir diante das dificuldades e por acreditar em minha capacidade de superação. Esta conquista é resultado do meu esforço e determinação, mas também é fruto do apoio e amor que recebi daqueles ao meu redor.

RESUMO

Emicida representa um perfil específico de brasileiro, caracterizado como um jovem de origem humilde que enfrenta adversidades e tem seus direitos básicos negados. No entanto, por meio da reflexão sobre sua própria história e experiências, ele demonstrou resiliência e motivou outros indivíduos em situações semelhantes a não apenas sobreviver, mas também almejar grandes realizações e alcançar o sucesso. O objetivo central deste estudo consiste em investigar a constitutividade do sujeito Leandro Roque de Oliveira, conhecido como Emicida, no contexto do videoclipe intitulado "Mãe". Emicida é reconhecido como um renomado rapper, cantor, compositor, empresário e apresentador brasileiro, cuja influência no cenário do hip hop nacional tem se destacado desde a década de 2000. A presente pesquisa propõe uma investigação de natureza analítico-descritiva, fundamentada em uma análise Semiótico-Narrativo-Discursiva, dividida em três recortes do videoclipe "Mãe", de Emicida. Além disso, analisaram-se elementos coloquiais e poéticos presentes na obra, que possibilitam diversas interpretações acerca da luta contra o racismo, da desigualdade vivenciada nas periferias e das negações que, mesmo diante delas, compõem a identidade e a ideologia do sujeito.

Palavras-chave: Emicida; Constitutividade; Sujeito; Memória, Identidade; Sentido; Semiótica.

ABSTRACT

Emicida represents a specific profile of Brazilians, characterized as a young individual from humble origins who faces adversity and has their basic rights denied. However, through introspection into his own history and experiences, he has demonstrated resilience and motivated others in similar situations not only to survive but also to aspire to great achievements and attain success. The central objective of this study is to investigate the constitutiveness of the subject Leandro Roque de Oliveira, known as Emicida, in the context of the music video entitled "Mãe" ("Mother"). Emicida is recognized as a renowned Brazilian rapper, singer, songwriter, entrepreneur, and presenter, whose influence in the national hip-hop scene has been prominent since the 2000s. This research proposes an analytical-descriptive investigation, grounded in a Semiotic-Narrative-Discursive analysis, divided into three segments of Emicida's music video "Mãe". Additionally, colloquial and poetic elements present in the work were analyzed, allowing for various interpretations

concerning the struggle against racism, the inequality experienced in the outskirts, and the denials that, even in the face of them, shape the subject's identity and ideology.

Key-words: Emicida; Constitutiveness; Subject; Memory; Identity; Meaning; Semiotics.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. EMICIDA: A CONFLITUOSA COMPREENSÃO NÃO ABSOLUTA SOBRE SI PRÓPRIO E O MUNDO.....	6
3. SUBJETIVIDADE, IDENTIDADE, MEMÓRIA.....	8
4. SEMIOSES E VICISSITUDES: UMA JORNADA PELA CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO DOS SIGNIFICADOS.....	18
5. EPIFANIA DO SUJEITO: UMA ANÁLISE DA OBRA DE EMICIDA.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXO A - Letra da música “Mãe”, de Emicida.....	44

1. APRESENTAÇÃO

O motivo que me levou a estudar esse tema em sua total subjetividade é o mesmo que me impulsiona como acadêmica e futura jornalista. A humanidade está intrinsecamente ligada a ele, mesmo que, em certas ocasiões, seja carregada de raiva. Digo isso porque somos seres únicos em busca de plenitude, embora saibamos que tal completude não exista, e mesmo cientes disso, estamos sempre em busca de algo que nos faça sentir vivos. Sobreviver não é sinônimo de estar verdadeiramente vivo. Tanto a raiva quanto o amor por algo nos impulsionam diante dos acontecimentos do mundo.

É no desconforto, frequentemente, que descobrimos habilidades que nunca imaginamos possuir, sem romantizar o sofrimento de qualquer forma. Quando a raiva é canalizada e projetada de maneira ideal, pode se tornar um excelente combustível na busca por objetivos. Emicida vivenciou isso e permitiu que, por meio de suas obras musicais, muitas outras pessoas, acadêmicas ou não, pudessem se identificar com elas. O amor e a raiva são extremamente semelhantes e, quando compreendidos e aproveitados de forma adequada, nos levam a lugares nunca antes alcançados.

O problema deste projeto reside na constituição do sujeito compositor, perpassado pela memória, identidade e sentidos em "Mãe", de Emicida. Com palavras que expressam força, amor e uma pitada de revolta, o videoclipe não se resume apenas à história de Dona Jacira, mãe do cantor. É por meio de rimas, gírias e poesia que o rapper relata sua experiência pessoal do mundo, influenciado pelas vivências da mãe, sua principal referência de caráter. Emicida traz à tona questões de gênero, raça e desigualdade social, expondo problemáticas inerentes ao cotidiano de um grupo específico de cidadãos brasileiros: os excluídos deliberadamente pelo Estado e pela sociedade.

Essa exclusão está diretamente relacionada ao desenvolvimento pessoal e profissional de pessoas negras, incluindo seu acesso à educação superior pública, por exemplo. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, 22,9% das pessoas brancas com mais de 25 anos possuíam diploma universitário completo. No entanto, a proporção de negros com o mesmo nível de escolaridade era de apenas 9,3%.

Nesse contexto, também é possível observar a presença de desigualdade racial e social no ambiente acadêmico. No primeiro contato com a universidade, é evidente o grande abismo entre pessoas privilegiadas em diversos aspectos ao longo da vida, principalmente em termos econômicos, e aqueles que vêm de origens pobres e de periferia, em uma escala

desproporcional. Isso é bastante chocante, uma vez que para uma pessoa que teve que lidar com várias dificuldades ao longo da vida, a probabilidade de ela estar (ou mesmo acreditar que seria possível estar) no mesmo ambiente que essas pessoas privilegiadas é muito baixa.

No entanto, o videoclipe lançado em 6 de maio de 2016, intitulado "Mãe", vai muito além de uma simples e emotiva homenagem ao Dia das Mães, e é isso que este trabalho pretende apresentar. O single faz parte do álbum "Sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa", lançado em agosto de 2015, que abrange gêneros musicais como R&B/soul, Pop, Hip-Hop/rap, Funk brasileiro, e conta com a participação de Caetano Veloso.

Antes de tudo, é importante compreender quem é o sujeito Emicida e sua história, que está intrinsecamente ligada às memórias. Leandro Roque de Oliveira nasceu no bairro Jardim Fontalis, zona norte de São Paulo, em 17 de agosto de 1985, sendo o terceiro de quatro irmãos. Seu pai, Miguel, era DJ de bailes Black, porém com o tempo não conseguiu encontrar mais lugares onde pudesse tocar. Se tornou metalúrgico e eventualmente passou a recolher ferro velho nas ruas. A forma como a vida foi acontecendo acabou frustrando-o, o que corroborou para que ele caísse no alcoolismo. Mais tarde, ele acabou sendo morto enquanto tentava separar uma briga onde outro parente estava envolvido, quando Leandro tinha apenas seis anos.

A mãe, dona Jacira, casou-se aos treze anos de idade. Por um tempo, se encontrou imersa na depressão e no alcoolismo, junto a Miguel. A vida não era fácil e essa era uma maneira de esquecer, mesmo que temporariamente, os problemas. Antes da partida de Miguel, eles já haviam se separado. Jacira trabalhou como empregada doméstica, apesar de desejar ser escritora, e criou os filhos sozinha. Posteriormente, ela retomou os estudos e encontrou um novo amor, com quem permaneceu por vinte anos.

Foi a partir da descoberta de uma doença renal crônica que ela se viu obrigada a fazer hemodiálise diariamente, há vinte e quatro anos. O tempo que precisava dedicar às sessões de hemodiálise ela aproveitou para se aperfeiçoar nos estudos, ganhando repertório e consciência sobre as relações raciais, e os mecanismos que perpetuam o racismo. Mesmo antes de conseguir dar nome àquilo, Dona Jacira já defendia seus filhos dos efeitos colaterais de uma sociedade historicamente racista.

Neste trabalho, pretende-se investigar a constitutividade do sujeito Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido pelo nome artístico de Emicida. O rapper, cantor, compositor, apresentador brasileiro e empresário é considerado uma das maiores revelações do hip hop brasileiro da década de 2000. O nome "Emicida" deriva da combinação das palavras "MC" e "homicida", em virtude de sua habilidade em derrotar seus adversários nas batalhas de rimas.

Posteriormente, o artista criou um acrônimo (quando uma sigla pode ser lida como uma nova palavra) para seu nome, E.M.I.C.I.D.A. (Enquanto Minha Imaginação Compuser Insanidades Domino a Arte).

Em suma, Emicida representa um perfil específico de brasileiro, o jovem pobre de periferia, que vivencia as adversidades da “rua” e tem seus direitos básicos negados. No entanto, por meio da memória, ele resistiu e incentivou outros indivíduos semelhantes a não apenas sobreviver, mas também a sonhar alto e triunfar. Além disso, este trabalho assume importância ao reforçar a discussão sobre a necessidade de cotas raciais nas instituições públicas federais, políticas públicas de incentivo a pessoas negras e provenientes de periferias, além de contribuir para futuras pesquisas no campo da comunicação e do jornalismo.

Além de sua relevância para o cenário artístico e acadêmico brasileiro, as obras do artista Emicida possuem um grande valor afetivo, especialmente o clipe "Mãe", que proporciona identificações profundas. Essa obra desperta sentimentos que orbitam na subjetividade e incompletude, e de alguma forma contribuem para a vontade de reagir diante do mundo e suas circunstâncias. É por meio dessa obra que o artista estabelece conexão com a autora e com tantas outras pessoas que se reconhecem e se sentem acolhidas por cada verso proferido.

O objeto de pesquisa traz elementos simples e poéticos que permitem diversas interpretações sobre a luta racial, a desigualdade que permeia as periferias e as recusas que, apesar delas, constituem o sujeito e sua ideologia. Segundo Araújo (2004), a multiplicidade de sentidos emerge a partir da interação e confronto com outros discursos. As chamadas *heterogeneidades enunciativas* são percebidas por meio das características presentes na linguagem própria do indivíduo, trazendo à luz a coletividade pertencente ao espaço discursivo.

No fio discursivo produzido materialmente por um locutor único, muitas formas lingüísticas apontam para a existência do OUTRO ou de OUTROS enunciadore, de cujas palavras o locutor se apropria. A heterogeneidade constitutiva da linguagem se manifesta na superfície discursiva por meio de marcas lingüísticas, às vezes bem marcadas e às vezes mais implícitas, revelando um sujeito que não é uno, mas divide o espaço discursivo com o outro. (ARAÚJO, 2004, p. 40)

As vivências pessoais, o viés científico e a reflexão teórico-metodológica evidenciam a importância de abordar os conceitos de memória, identidade e sentidos, que já foram objeto de estudo por pesquisadores anteriores. A metodologia adotada tem uma natureza analítico-descritiva, fundamentada em uma análise Semiótico-Narrativo-Discursiva a partir do Dispositivo Matricial. Esse dispositivo é inspirado no Dispositivo Matricial proposto por Araújo (2010), com algumas alterações específicas para este trabalho, como as categorias semióticas usadas na análise do clipe. A presente pesquisa possui como objetivo investigar, de forma teórico-metodológica, a hipotética linha de Michel Marie Jean Gaston Pêcheux e Mikhail Mikhailovich Bakhtin, no que diz respeito à descoberta da constitutividade do sujeito Emicida em um recorte verbo-visual.

O objetivo geral deste estudo consistiu em investigar a constitutividade do sujeito compositor permeado pela memória, identidade e sentidos presentes na obra "Mãe", de Emicida. Os objetivos específicos, por sua vez, buscaram apresentar o perfil histórico do artista Emicida; abordar teoricamente os conceitos de discurso, sujeito, sentidos, memória, identidade e dialogismo; analisar a constitutividade do sujeito Emicida, considerando a influência da memória, identidade e sentidos; e realizar uma análise do objeto artístico do clipe "Mãe", com base em matrizes discursivas construídas a partir de categorias semióticas e discursivas.

Para compreender a análise contida neste trabalho, foi necessário revisitar teorias, vivências e conceitos já existentes. Além disso, foi preciso discorrer sobre a história pessoal e profissional do sujeito Emicida, que foi perpassada Memória, Identidade e Sentidos.

No próximo capítulo, registrou-se a história de Emicida além de sua persona¹ artística, com o intuito de destacar suas lembranças mais marcantes da juventude, quando ele criou suas referências e impressões de mundo. Utilizaram-se dados extraídos de vídeos, livros, entrevistas e biografias como contribuição factual para embasar essa narrativa.

O terceiro capítulo apresenta um aporte teórico inspirado em um recorte da Análise do Discurso Francesa de Michel Pêcheux, incorporando conceitos de Mikhail Bakhtin relacionados ao sujeito, identidade e sentidos. Considerando que o sujeito produz discursos a partir de sua posição social, a análise centralizou-se na perspectiva do autor do videoclipe Leandro.

¹ O termo Personas refere-se à representação do cliente ideal de um negócio. Ela é baseada em dados reais sobre comportamento, atitudes e características demográficas dos clientes, assim como suas histórias pessoais, motivações, objetivos, desafios e preocupações. O termo Prosumers refere-se a clientes / stakeholders que não apenas possuem forte aderência a uma marca, vínculo e relacionamento com a mesma, mas também, produzem conteúdos e os compartilham em redes sociais em tomada de posição e defesa da marca.

No quarto capítulo, explorou-se a influência das teorias de Charles Sanders Peirce e Jean-Marie Floch na compreensão das complexidades e mudanças de sentido em objetos comunicacionais. Essa teoria foi aplicada para investigar o sujeito compositor Emicida, concentrando-se em um objeto semiótico teórico-visual para examinar as semioses e vicissitudes que perpassam o sujeito.

O quinto capítulo registrou a análise metodológica que utilizou categorias semânticas-discursivas para examinar o objeto artístico do clipe "Mãe". Nesse contexto, investigaram-se as matrizes discursivas construídas como suporte para a análise.

O último capítulo apresentou as considerações finais, nas quais foram revisitados os conceitos fundamentais discutidos no referencial teórico. Além disso, foram compartilhadas reflexões e assimilações emergentes da análise metodológica realizada sobre o objeto de pesquisa. Nesse sentido, foi oferecida uma síntese dos *insights* obtidos ao longo do estudo, destacando suas contribuições para o campo em questão. Com uma visão retrospectiva, o trabalho foi encerrado com uma perspectiva abrangente sobre o que constitui o sujeito compositor, perpassado pela memória, identidade e sentidos em "Mãe", de Emicida. Espera-se que essas descobertas inspirem futuros pensamentos e estimulem novas perspectivas na área.

2. EMICIDA: A CONFLITUOSA COMPREENSÃO NÃO ABSOLUTA SOBRE SI PRÓPRIO E O MUNDO

Na imensa e populosa cidade de São Paulo, não é raro deparar-se com notícias que denunciam a alarmante desigualdade presente na segunda capital com mais renda do país. Isso fica evidente no estudo realizado pela FGV Social em 2022, que analisou os dados de rendimentos declarados no Imposto de Renda em relação à população total. É nesse cenário, mais precisamente no bairro de Jardim Fontalis, situado na zona norte da metrópole paulistana, que nasceu Leandro Roque de Oliveira, em 17 de agosto de 1985, ocupando o terceiro lugar na ordem dos quatro irmãos.

Antes mesmo de alcançar a fama e o reconhecimento que possui hoje, Leandro passou por momentos cruciais em sua vida. Desde a perda precoce de seu pai na infância até lidar com a doença de sua mãe, que demandava cuidados especiais. Seu pai, o saudoso Miguel, foi um DJ dos bailes Black, uma tradição antiga enraizada na cidade de São Paulo, caracterizada pela música, dança e passos contagiantes, que há mais de cinquenta anos envolve a vibrante comunidade afrodescendente e proporciona diversão noturna à metrópole. Essa foi a primeira influência musical na vida do jovem Leandro. Com o passar do tempo, Miguel encontrou dificuldades em obter convites para os bailes, o que o levou a buscar outra profissão para sustentar a família. Ele trabalhou como metalúrgico por um tempo e, por fim, recolheu ferro velho nas ruas. A forma como a vida foi acontecendo acabou frustrando-o, corroborando para que eventualmente ele caísse no alcoolismo. Tragicamente, ele perdeu a vida ao tentar intervir em uma briga em que outro parente estava envolvido, quando Leandro tinha apenas seis anos de idade.

A mãe, dona Jacira, que se casou aos treze anos de idade, trabalhou como empregada doméstica boa parte da vida e precisou criar os filhos sozinha. Com todas as circunstâncias, por um tempo, se encontrou imersa na depressão e no alcoolismo, junto com Miguel. A vida não era nada fácil e essa foi a maneira que eles encontraram de esquecer, mesmo que temporariamente, os problemas. Dados da OMS indicam que, em 2012, o Brasil chegou a ocupar a 53.^a posição entre os países que mais consomem álcool, o levantamento ainda revela que são as classes mais pobres que mais sofrem com o impacto social e de saúde acarretado pelo álcool. Antes da partida de Miguel, ela já havia se separado. Trabalhou como empregada doméstica quando na verdade tinha o desejo de se tornar escritora. Com o passar do tempo voltou a estudar e a vida lhe trouxe um novo amor, com quem permaneceu por vinte anos. Foi a partir da descoberta de uma doença renal crônica que dona Jacira se viu obrigada a fazer

hemodiálise diariamente, há vinte e quatro anos. O tempo que precisava dedicar às sessões de hemodiálise ela aproveitou para se aperfeiçoar nos estudos, ganhando repertório e consciência sobre as relações raciais, e os mecanismos que perpetuam o racismo. Mesmo antes de conseguir dar nome àquilo, ela já defendia seus filhos dos efeitos colaterais de uma sociedade historicamente racista.

Em meio ao cenário do hip hop brasileiro, surge uma figura imponente e inspiradora, conhecida pelo nome artístico de Emicida. Esse talentoso rapper, cantor, compositor e apresentador brasileiro conquistou seu lugar como uma das maiores forças e referências da música. O nome artístico "Emicida" é uma fusão das palavras "MC" e "homicida", resultado de suas inúmeras vitórias nas acirradas batalhas de improvisação, onde sua habilidade com as rimas era tão avassaladora que os frequentadores dos eventos passaram a vê-lo como um "assassino", capaz de "aniquilar" seus oponentes com suas letras afiadas. Emicida personifica a força criativa e o poder transformador do hip hop, elevando seu nome a um status icônico dentro da cultura musical.

No entanto, mesmo tendo alcançado uma posição social mais elevada, Emicida revela, por meio de suas obras musicais, uma sensação de incompletude diante do mundo. A fama e o dinheiro não apagaram completamente seu passado de dificuldades; as marcas e cicatrizes permanecem presentes, lembranças constantes do que ele foi e é. Contudo, ele ressignificou sua jornada, encontrando uma liberdade para ser quem deseja ser. Existe uma mescla de gratidão e revolta que o define como indivíduo, reconhecendo tudo o que foi necessário para sua mãe criá-lo e cuidar de seus irmãos, mas, ao mesmo tempo, cantando com indignação sobre um sistema que perpetua desigualdades sociais e enfatizando o peso do racismo em sua vida. Emicida já não vive as agruras da periferia, a fama e o sucesso lhe proporcionaram toda segurança e conforto que o dinheiro pode trazer. Mas ele carrega em seu coração a profunda sensação de incompletude, algo visível em suas músicas, por tudo que viveu e nunca será desfeito. Essa dualidade molda sua arte e torna sua voz ainda mais poderosa.

3. SUBJETIVIDADE, IDENTIDADE, MEMÓRIA

Existem infinitas possibilidades acerca de reflexões sobre o perfil e as obras do artista Emicida, assim como sua relevância para o cenário artístico, acadêmico e social brasileiro. Ao representar o jovem pobre de periferia, Emicida personifica as adversidades enfrentadas por essa parcela da população, que sofre com a negação de seus direitos básicos. No entanto, por meio de sua memória, ele resistiu e tornou-se um incentivador para outros indivíduos semelhantes, inspirando-os, não apenas a sobreviver, mas também, a sonhar alto e alcançar o sucesso. Essas memórias desempenham um papel fundamental na constituição do sujeito compositor.

O uso de elementos simbólicos e a representação do passado através das memórias mostram a busca por mudança e transformação. Isso contribui para que a identidade de Leandro seja enfatizada. A valorização das raízes, expressa através das gírias e da humildade, mostra sua luta contra o racismo e reforça a identidade do protagonista ao mesmo tempo que a conexão com os sentidos é explorada.

Quando fala-se em discurso é possível pensar em uma multiplicidade de expressões que emitem sentido, ou seja, um conjunto de práticas linguísticas que moldam e são moldadas pela cultura e pela história. O discurso é uma forma de expressão que tem influência em diversos fatores, como a ideologia, as normas sociais, as crenças e os valores compartilhados por uma comunidade. Desse modo, o discurso não é apenas uma sequência de palavras, mas um conjunto de práticas linguísticas que visam a produção de sentido e a criação de significados em determinado contexto social, cultural e histórico, de acordo com Fairclough (1992).

Os discursos incluem representações de como as coisas são e têm sido, bem como imaginários, entendidos como representações de como as coisas seriam, deveriam ou poderiam ser. (FAIRCLOUGH, 1992, p.228).

O interdiscurso, por sua vez, é um conceito que faz referência às várias formas de discurso que são incitadas em um certo contexto para dar sentido a uma determinada mensagem ou discurso. Isto significa, que o interdiscurso é composto por todas as vozes, discursos e práticas linguísticas que estão presentes em uma determinada situação comunicativa. Essas vozes e discursos podem ser constitutivas ou mostradas e podem vir de diferentes fontes, como a mídia, a literatura, a cultura popular, e até em textos científicos.

A neutralidade do discurso científico é somente uma ilusão, a ilusão do dizer, conseguida por meio de estratégias e do uso de certos recursos linguísticos que provocam efeitos de objetividade. (ARAÚJO, 2004, p. 45).

Nesse sentido, o conceito de interdiscurso é de suma importância para a compreensão do discurso, já que ele amplia o contexto e proporciona uma interpretação mais abrangente dos significados. É importante destacar que o interdiscurso tem o poder de influenciar a forma como um discurso é interpretado e recebido por seus interlocutores. Além disso, pode ser utilizado de maneira estratégica pelos produtores de discurso para persuadir, convencer ou até mesmo como ferramenta de manipulação de massas. É, também, devido a isso que o estudo do discurso e do interdiscurso se torna essencial para a compreensão da linguagem como uma forma de poder e de construção de identidades sociais, segundo Araújo (2004).

Os dizeres são sempre respaldados em outros dizeres e dizeres de outros. (ARAÚJO, 2004, p. 44).

O discurso não é algo puro e isolado, pois está sempre permeado por outros discursos. Desse modo, é tomado como forma de interação verbal o que põe o sujeito no âmbito, também, social, uma vez que ele se engaja em conversas e trocas linguísticas com outros indivíduos. O sujeito revela vestígios do outro através de manifestações de heterogeneidade presentes em sua fala. Portanto, o sujeito enunciado, por meio de características distintivas, evidencia no fio do discurso que as palavras ali presentes não são exclusivamente suas, mas carregam influências e referências de outras vozes.

Nesse enquadramento é importante entender sobre heterogeneidade e as variações linguísticas. Heterogeneidade é a capacidade da língua de se transformar e se adaptar de acordo com alguns componentes como contexto histórico, social, cultural e estilo. Para Pêcheux (1997), a língua passa a deixar de ser vista como um lugar impermeável, pois é acometida por influências de elementos que vêm de outro lugar que se repetem nela e o universo que compõe as formações discursivas, entrelaçado no complexo das formações ideológicas.

Os sujeitos são moldados pelo ambiente social em que estão inseridos, sem exceções, e suas posições são determinadas por fatores sócio-históricos. É dentro desse ambiente que as formações ideológicas que os constituem são dissipadas. Para Strauss (1999), a identidade é interpretada como um produto dos processos de socialização. Em outras palavras, um indivíduo só é ele mesmo por causa das formações sociais que são originadas a partir de

formações discursivas que têm raízes em uma formação ideológica. Isso significa que os sujeitos são influenciados por uma variedade de fatores, como sua classe social, gênero, etnia, religião e outros aspectos culturais. No caso de Leandro, vulgo Emicida, esses fatores se tornam evidentes porque podem moldar a visão de mundo e a identidade do indivíduo, afetando suas ações e escolhas ao longo da vida.

As interações acontecem entre indivíduos, mas os indivíduos também representam – em termos sociológicos - coletividades diferentes e, muitas vezes, múltiplas que se estão expressando por meio das interações. É claro que as interações entre as coletividades envolvem igualmente atores representativos, como, por exemplo, diplomatas ou soldados em batalha. Por conseguinte, a estrutura social e a interação estão intimamente associadas, e também afetam reciprocamente uma a outra (novamente) no tempo. Trata-se de uma concepção temporal não só da interação, mas também da própria estrutura, sendo esta última moldada pelos atores por meio da interação. (STRAUSS, 1999 apud ZANATTA, 2011, p. 45-46).

Para Giddens (2002 apud ZANATTA, 2011, p. 42-43) a reflexividade na modernidade representa uma mudança significativa em relação às culturas tradicionais, que enfatizavam a coletividade em detrimento do indivíduo. Na modernidade, o Eu é visto como algo que é construído e moldado ao longo do tempo por meio de um processo reflexivo que conecta as mudanças pessoais e sociais. Essa mudança de foco do coletivo para o individual cria um desafio para as pessoas na construção de uma identidade coesa e estável, uma vez que agora o processo de alteração do eu é um processo contínuo e complexo que exige constante reflexão.

No entanto, essa reflexividade também oferece uma oportunidade para as pessoas se tornarem mais conscientes de si mesmas e do mundo ao seu redor, e usar essa consciência para construir uma identidade mais autêntica e significativa. Ao procurar conectar as mudanças pessoais e sociais, as pessoas podem encontrar uma base mais sólida para sua identidade, e explorar as diferentes facetas do eu de uma forma mais consciente e intencional.

Em última análise, a compreensão dessas dinâmicas sociais é fundamental para entender como os indivíduos se formam e se relacionam dentro de uma sociedade mais ampla. Um sujeito só é ele mesmo, como indivíduo, porque faz parte de formações sociais

oriundas de formações discursivas que partiram de uma formação ideológica.

Os sujeitos são constituídos pela interdiscursividade e pela polifonia. O sujeito existe no espaço discursivo e é marcado pela incompletude, é descentrado, clivado e não existindo no uno. (ARAÚJO, 2004, p. 22).

Quando fala-se em polifonia, a ideia é a concepção das multiplicidades das vozes, algo característico do clipe analisado. O termo surge a partir do conjunto da obra de Dostoiévski, da leitura analítica de cada texto. Esse contato leva Bakhtin (1981) à concepção do gênero romance polifônico. O termo é utilizado na linguística para se referir à presença de vozes múltiplas e distintas em um discurso ou texto. Bakhtin (1981) explica que a essência da polifonia consiste na independência das vozes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem superior à da homofonia. Essas vozes podem representar diferentes pontos de vista, posições ideológicas, vozes sociais e culturais, entre outras possibilidades. É neste contexto que a polifonia se torna um elemento indissolúvel na construção do discurso complexo e significativo, uma vez que permite a inclusão de diferentes perspectivas e visões de mundo num mesmo texto. Para Bakhtin (1981), ela é capaz de transmitir com riqueza de significados essa incompletude, o que não seria possível em um discurso unívoco e monológico.

Todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica [...]. O domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes. Ali onde o signo se encontra, encontra-se também o ideológico. Tudo o que é ideológico possui um valor semiótico. [...] É seu caráter semiótico que coloca todos os fenômenos ideológicos sob a mesma definição geral (BAKHTIN, 1999 apud PIRES, 2010 p.71).

Porém, o mesmo discurso construído a partir da incompletude e inquietudes também pode originar conflitos e ambiguidades no discurso, tornando a interpretação mais complexa. A polifonia é um elemento da linguagem que só tem sentido quando analisado de forma crítica e reflexiva, para a melhor compreensão das vozes presentes em um discurso e os seus possíveis significados.

Já o sentido de um signo não existe em si mesmo, é necessário uma referência enunciativa, além de levar em consideração a formação ideológica de quem produz e de quem interpreta. Para Araújo (2004), o “sujeito em AD se constitui pela incompletude, se

manifesta em equívocos e ainda se imagina dono da verdade”. Desse modo, passar uma mensagem não garante que ela produza o sentido desejado pelo enunciador, já que tudo depende da forma como foi comunicado e também da forma como o receptor, abarcado pelas suas próprias percepções de mundo, interpretou o sentido do signo.

O sentido nunca é dado, ele não existe como produto acabado, resultado de uma possível transparência da língua, mas está sempre em curso, é movente e se produz dentro de uma determinação histórico-social, daí a necessidade de se falar em efeitos de sentido. (ARAÚJO, 2004, p.29-30).

A polifonia abre as portas para um verdadeiro mosaico de perspectivas e visões de mundo, trazendo à tona a percepção do outro e a multiplicidade de vozes em um mesmo texto. No videoclipe, essa forma de expressão permite transmitir uma riqueza de significados que seria impossível de alcançar em um discurso unidirecional e unívoco. É como se cada voz presente na narrativa contribuísse com suas nuances e experiências únicas, criando uma sequência de ideias e emoções que envolvem o leitor em um diálogo enriquecedor. A polifonia revela-se como uma poderosa ferramenta para explorar a complexidade humana e ampliar horizontes narrativos. Ela se debruça na alteridade, na relação do sujeito com o “outro”, esse “outro” pode ser considerado um espaço, sujeito, momento histórico, relação. O dialogismo no discurso nem sempre possibilita o sujeito estar perceptível.

Bakhtin (1975) já destacava em sua teoria literária, a importância do diálogo como uma forma de compreender a natureza da linguagem e da literatura. Para ele, a linguagem é essencialmente dialógica, o que significa que ela é construída a partir de desejável entre diferentes vozes e perspectivas. Em suma, o dialogismo reconhece que o significado de uma palavra, frase ou texto é moldado por vozes múltiplas que iniciaram para sua construção e interpretação. O dialogismo é, portanto, uma teoria que desafia visões sobre a transparência da linguagem e da literatura, e destaca a importância da diversidade e da multiplicidade no processo de comunicação.

Através do livro *Problemas da Poética de Dostoiévski* (PPD), Bakhtin (1981) desenvolve o conceito de polifonia. Ele argumenta que os romances são caracteristicamente plurivocais, ou seja, apresentam várias vozes e perspectivas. Ao estudar Dostoiévski, Bakhtin observou algo além dessa plurivocidade: as vozes dos personagens têm uma independência notável dentro da estrutura da obra. Essas vozes parecem ressoar ao lado das palavras do autor, sem se subordinar à sua consciência. Além disso, Bakhtin observou que as múltiplas

consciências presentes no romance são igualmente importantes e mantêm-se em pé de igualdade. Os diferentes mundos retratados nos romances também se combinam para formar uma unidade de acontecimentos, mas sem se misturarem.

Quando uma sociedade se divide em grupos sociais, há uma predominância de determinados grupos sobre outros, os que predominam passam a ditar os valores desta sociedade, fazendo com que esses valores sejam reproduzidos e compartilhados por todos os membros restantes (ARAÚJO, 2004). É nesse contexto que se inicia a discussão sobre identidade.

É no espaço de trocas entre formações discursivas que os discursos se interpelam (ARAÚJO, 2004). Nesses espaços, emerge uma iluminação que revela os lugares de dispersão de sentidos, onde se entrelaçam os efeitos que provocam uma gama de conflitos, responsáveis por apagamentos e ambiguidades constantes. É nessa tensão e disparidade incessantes que surgem os embates que moldam e transformam as narrativas. Esses espaços tornam-se arenas de encontros e desencontros, onde se desenrolam histórias repletas de intensidade e incertezas, capazes de desafiar nossas percepções e despertar reflexões profundas sobre a complexidade humana. É nesse emaranhado de sentidos que podem surgir os conflitos responsáveis pelo apagamento ou algo do tipo, decorrentes da tensão e disparidade incessante.

Do ponto de vista filosófico, a memória é a habilidade de armazenar informações ou conhecimentos adquiridos e recuperá-los quando necessário. Essa capacidade é fundamental para a formação de novas experiências e para o desenvolvimento do conhecimento científico. Nesse sentido, toda criação do conhecimento tem como base a memória de eventos passados, que são consolidados no presente. Em síntese, a memória é um aspecto essencial para a formação e evolução do conhecimento humano. No Dicionário de Filosofia Hilton, Japiassú constata:

A memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, portanto como uma capacidade de evocar o passado através do presente. (JAPIASSÚ, 1996, 178 apud MAGALHÃES, 2005, p. 28).

O conceito de memória aqui ultrapassa os limites dos questionamentos voltados à psicologia e que envolvem questões biológicas, seguindo por um caminho antropológico. Nesse contexto, a memória se caracteriza ao resgatar referências voltadas para as limitações

do conhecimento humano em relação aos sujeitos do dizer, que dão novas interpretações aos efeitos de sentido, subentendidos, por trás de tudo aquilo que é manifestado por alguém (ARAÚJO, 2004). Essas recordações evocam emoções, sensações e lembranças do passado.

É a memória do glosador que comenta o dizer, que retoma em sua referencialidade polifônica o dito ou o não-dito no fio do dizer. Uma memória que polícia, que reinventa, que corrige, que confirma, que dá ao sujeito do dizer a falsa ilusão da completude. (ARAÚJO, 2004, p. 35).

Enquanto alguns estudos sobre memória pesquisam uma abordagem linear, uma conduta diferente foi adotada neste trabalho, explorando os conflitos que cercam a memória. Ao invés de meramente encarar a memória como uma sequência de eventos pretéritos, esta obra se dedica a explorar como tais memórias são moldadas por conflitos, traumas e interpretadas subjetivamente, e como esses elementos podem influenciar a forma como Leandro, codinome de Emicida, recorda e compreende o passado. Nessa jornada, adentro as camadas mais profundas que compõem o sujeito compositor, desvendando as nuances que permeiam sua história e a maneira singular como ele as reconstrói. O passado se revela como um caleidoscópio de experiências vividas, interpeladas em sentimentos e percepções que se entrelaçam e se transformam ao longo do tempo.

Nesse contexto, a memória ganha contornos multifacetados, revelando-se como um enigma a ser decifrado, capaz de moldar a identidade e a visão de mundo de Emicida. É por meio desse mergulho profundo nas intrincadas teias da memória que nos aproximamos de uma compreensão mais ampla de sua jornada pessoal e artística. A partir desta perspectiva, busca-se trazer uma compreensão mais profunda e crítica sobre a natureza da memória apresentada por Emicida no videoclipe “Mãe”.

Os subterrâneos abismais não podem ser encontrados na linearidade da memória. Eles existem no “espaço cinzento”, diluídos em efeitos quase invisíveis. (ARAÚJO, 2004, p. 35).

A memória é uma parte fundamental da nossa vida, pois nos permite registrar experiências e lembrar delas ao longo do tempo. Algumas lembranças são particularmente fortes e duradouras, como aquelas associadas a lugares específicos. Esses lugares da memória podem estar enraizados em uma experiência pessoal ou coletiva, e muitas vezes têm um significado emocional profundo para aqueles que os experimentaram. Mesmo que essas

lembranças não estejam ancoradas em uma data cronológica específica, elas ainda permanecem vivas e presentes na mente da pessoa, evocando sentimentos de nostalgia, alegria ou saudade.

Esses lugares da memória também nos mostram como nossas lembranças não são apenas uma representação objetiva da realidade, mas também são moldadas por nossas experiências subjetivas e emocionais. O significado e a importância que damos a esses lugares podem mudar ao longo do tempo, dependendo de nossas vivências e das mudanças em nossa perspectiva. Mesmo assim, eles permanecem como marcos em nossas vidas, nos ajudando a conectar o presente com o passado e a construir nossa identidade pessoal e cultural.

A capacidade da memória de evocar experiências passadas pode ser observada quando somos expostos a estímulos sensoriais involuntários, como um cheiro ou um som específico. Esses gatilhos sensoriais podem nos transportar instantaneamente para o passado, lembrando-nos de experiências e memórias que estavam adormecidas na nossa mente. É interessante notar que muitas vezes essas memórias são evocadas sem que tenhamos a intenção de buscá-las, elas simplesmente surgem espontaneamente. Esses momentos de "viagem no tempo" podem ser intensos e emocionais, mostrando como a memória tem um papel fundamental em nossa percepção do mundo e na construção da nossa identidade pessoal.

Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Pode ser, por exemplo, um lugar de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independentemente da data real em que a vivência se deu (POLLAK, 1992, 202 apud Magalhães, 2005, p. 29).

É importante destacar que, neste estudo, o conceito de memória vai além do seu sentido comum. Não estamos nos referindo apenas a lembranças do passado ou gravações pessoais. Neste contexto, o termo está imbuído de características discursivas que envolvem o resgate de referências às delimitações epistemológicas dos envolvidos na fala, revelando os efeitos de sentido subjacentes ao que é expresso. Trata-se da memória do comentarista que analisa o discurso, que retoma, em sua referencialidade polifônica, ou seja, a percepção do outro e a multiplicidade de vozes, o que foi dito ou não dito na trama discursiva. Essa memória atua como uma vigilante, reinventando, corrigindo, confirmando e conferindo ao

sujeito falante a falsa ilusão de completude. (ARAÚJO, 2004)

De maneira despretensiosa, propõe-se desafiar a linearidade cultivada por outros estudos que veem a memória como algo estritamente linear, determinado e mecanicamente calculável. (ARAÚJO, 2004). Aqui, busca-se romper com essa concepção simplista, adentrando nos recantos mais complexos e imprevisíveis da memória humana. Ao explorar suas modulações e herméticas conexões, revela-se uma teia embaraçada de lembranças que se entrelaçam e interpelam, desafiando a lógica linear. É como se cada lembrança fosse um fragmento de um quebra-cabeça, cuja montagem requer uma abordagem não linear, aberta a surpresas e revelações inesperadas. Nessa jornada de descoberta, nos afastamos da rigidez do pensamento linear e nos permitimos explorar as camadas ocultas da memória, onde emoções, subjetividades e interpretações orbitam. É nesse espaço de fluidez e imprevisibilidade que encontramos um retrato mais fiel da complexidade da experiência humana e da maneira como a memória molda nossa percepção do passado.

Esta pesquisa se ampara na ideia que a memória possui aspectos conflituosos, tortuosos e intransigentes. Uma memória que atua no presente, sob efeitos do passado, pensando no devir – uma espécie de “memória do futuro”. Em muitos momentos, essa memória entrava, trai, escorrega e se desvincula da “racionalidade” própria de um professor / pesquisador. Os subterrâneos abismais não podem ser encontrados na linearidade da memória. Eles existem no “espaço cinzento”, diluídos em efeitos quase invisíveis. De acordo com Araújo:

como estruturação de materialidade discursiva complexa, tensionada numa dialética da repetição e da regularização: a memória discursiva seria aquilo que frente a um texto aparecendo como acontecimento a ler, vem reavivar os “implícitos” (os preconstruídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) necessários para sua leitura: a condição do lisível com relação ao próprio lisível. (PÊCHEUX, 1983 apud ARAÚJO, 2004, p. 36)

Através da análise dos efeitos de sentido presentes na produção e repetição discursiva, é possível identificar e reconstruir o contexto das regularidades implícitas que permeiam esses discursos. Através da abordagem polifônica do poeta-cantor-compositor, podemos identificar as implicações que são relevantes para a análise. Ao descobrir as regularidades implícitas no tecido discursivo, torna-se evidente que existem diferenças

epistemológicas entre a produção de sentido no discurso poético-musical e na metadiscursividade associada a ele. Podemos afirmar, também, que o discurso acadêmico é heterogêneo, inclusive em sua metadiscursividade, e que a produção artística representa um momento sincrônico distinto da sincronia do discurso sobre ela. Uma das preocupações de Pêcheux (1990) é a conexão entre o discurso e a prática política, uma conexão que, segundo ele, passa pela ideologia. Portanto, o aspecto político não pode ser dissociado da heterogeneidade metadiscursiva.

Essa luta pelo não esquecimento é um reflexo da importância da memória como uma ferramenta para construir narrativas pessoais e coletivas. Quando a memória é negligenciada ou apagada, nossa compreensão do mundo é afetada, e podemos perder o senso de quem somos e de onde viemos. Por outro lado, quando a memória é valorizada e mantida viva, ela pode nos ajudar a construir uma identidade mais forte e conectada ao nosso passado. Nesse sentido, a memória é uma força poderosa, capaz de moldar nossa percepção do mundo e de quem somos, e a luta para preservá-la é uma batalha importante para manter viva a nossa história e cultura. É a luta pelo não esquecimento (MAGALHÃES, 2005).

Para esta pesquisa, é imprescindível ter uma compreensão profunda do conceito de memória, pois isso fornecerá uma base sólida para a análise do videoclipe "mãe". Ao compreender a não linearidade desse conceito, nos aproximamos ainda mais dos elementos constitutivos presentes nessa obra, permitindo uma análise precisa da constitutividade do sujeito compositor retratado nela.

4. SEMIOSES E VICISSITUDES: UMA JORNADA PELA CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO DOS SIGNIFICADOS

Na vastidão dos estudos linguísticos, há um campo complexo que nos leva a explorar as semioses e vicissitudes. Esses conceitos profundos nos conduzem a uma compreensão abrangente dos processos de criação, interpretação e evolução dos signos, revelando a dinâmica ininterrupta dos significados em nosso dia a dia. A palavra "semiose" está relacionada à criação e interpretação de signos, sejam eles linguísticos, gestuais, visuais ou de outros sistemas simbólicos. É por meio desse processo que atribui-se significado às palavras, imagens, expressões faciais e tudo o que nos cerca. A semiose é o fio condutor que conecta a linguagem às nossas experiências, emoções e percepções, tornando possível a comunicação e a construção de sentidos.

Por outro lado, as vicissitudes representam as mudanças, flutuações e transformações que os signos sofrem ao longo do tempo. Essas vicissitudes refletem a natureza dinâmica da linguagem, em constante diálogo com os contextos sociais, culturais e individuais. Os significados estão sujeitos a modificações, adaptações e ressignificações, o que nos leva a explorar a riqueza e complexidade dos processos de interpretação.

Ao mergulhar nessa jornada intelectual, tem-se a oportunidade de refletir sobre como os signos influenciam e moldam nossa compreensão do mundo. Desvenda-se os mecanismos pelos quais os sentidos são construídos, desconstruídos e reconstruídos em um constante jogo de interpretações. Além disso, é possível investigar as transformações que os signos sofrem ao serem apropriados e ressignificados pelas diferentes comunidades e contextos sociais.

Convido você, leitor, a embarcar nessa jornada e expandir sua visão sobre a linguagem e descobrir os enigmas que residem nas entrelinhas da comunicação humana. Em busca de explorar junto com você esse mundo fascinante e complexo, onde os signos revelam o poder da interpretação e a dinamicidade da linguagem.

A semiótica foi introduzida pelo filósofo inglês John Locke (1632 – 1704), porém somente a partir do século XX, que ela foi adotada no Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha e no Leste-Europeu, se tornando disciplina acadêmica de caráter autônomo. Por muito tempo, o termo “semiologia”, criado pelo linguista suíço Ferdinand de Saussure (1857 – 1913), foi usado entre os estruturalistas franceses, contudo o termo “semiótica” foi agregado definitivamente como padrão para os estudos dos signos do ano de 1969 em diante.

Nesse sentido, existem três importantes escolas de estudos da Semiótica

(SANTAELLA, 1983; BARBALHO, 2006a). A primeira escola, nasceu na antiga União Soviética, durante o século XIX e seus principais representantes são A. N. Viesses-Iovski, A.A. Potiebniá e Iuri Lotman. Foi também, quando surgiram os estudos a respeito do estruturalismo linguístico soviético. Já a segunda escola ancora-se no estruturalismo linguístico francês, fundamentada nos estudos de Saussure, Greimas e Hjelmslev, nas primeiras décadas do séc. XX. Por fim, a terceira escola baseia-se nos estudos do norte-americano Peirce, responsável por influenciar em grande parte a formulação dos princípios da Semiótica contemporânea, enquanto ciência dos signos.

Outro estudioso do tema foi Charles Sanders Peirce (1839-1914), que perpassou diversas áreas do conhecimento como a Filosofia, Fenomenologia, Pragmatismo e Comunicação. Ele pesquisava a conexão entre objetos e o pensamento. Na sua percepção, não há a possibilidade de compreensão de objetos inerentes ao sujeito de forma primorosa, que seja plenamente aceita, entre diferentes sujeitos. Segundo ele, a Semiótica ou Lógica é uma ciência, que permeia-se na ideia de "ciência das leis necessárias gerais dos Signos e, especialmente, dos Símbolos". (PEIRCE, 1995). Peirce divide o conceito da Semiótica em três categorias universais, que abrangem todo e qualquer fenômeno do mundo, são elas: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade.

A Primeiridade relaciona-se com o sentir, com a instantaneidade do momento que acabou de acontecer, sem interferência ou vínculos com acontecimentos externos, "consciência passiva da qualidade, sem reconhecimento ou análise." (PEIRCE, 1995, p. 14). Seria como a primeira impressão de algo, alguém ou acontecimento.

A Secundidade, de acordo com Peirce (1995), compreende um "sentido de resistência [da consciência], de um fato externo ou outra coisa". Seria quando o sentimento se concretiza e de alguma forma desempenha uma reação diante do mundo e suas circunstâncias.

A Terceiridade é a "consciência sintética, reunindo tempo, sentido de aprendizado, pensamento" (PEIRCE, 1995, p. 14). Nesta categoria, ocorre a fusão entre a primeiridade e a secundidade no pensar. Através da reflexão existe a criação de representações de mundo e um reconhecimento do que está ao redor, acontecendo no campo da compreensão dos signos.

De forma geral, a semiótica pode ser considerada como uma doutrina ou um modo de reflexão sistemática sobre os signos, no sentido de indicar ou dar significado a algo. Ela se classifica mediante as leis que as regem e seus usos no domínio da comunicação e seus significados.

Ao dedicar seus estudos sobre o que relacionam objetos e pensamentos, Peirce (1839 — 1914) usou do conhecimento e reflexões construídas ao longo de sua trajetória como

físico e matemático para formular sua teoria da semiótica, o que conhecemos por estudo dos signos. Para ele, o signo seria uma unidade semiótica “o estímulo com parâmetro dotado de significado”. Segundo Alves (2020), ele apontou três maneiras de o signo permear os significados: Ícone, Índice e símbolo.

O Ícone é um parâmetro que representa semelhança com o objeto. Uma foto, um desenho realista, um mapa etc. As onomatopeias, que são figuras de linguagem na qual se reproduz um som por meio de fonemas, se encaixam na definição de ícones verbais. Existem dois fatores limitantes para o ícone, o primeiro é que nem todos os seres têm a capacidade de reconhecê-lo, como os animais domésticos, por exemplo, e o outro é o fator da qualidade da representação, se uma obra de arte que não realista representar determinado ícone, pode ser que ele não seja identificado.

Já o Índice é um parâmetro cujo o signo sugere algo, indicando seu significado. Ou seja, ele nada mais é que uma pista daquilo que se quer significar, a parte pelo todo. A fumaça pode indicar que exista fogo, os sintomas indicam que há determinada doença, uma seta destaca para qual direção seguir, etc. Alguns índices podem ser interpretados por animais, na adestração, por exemplo. Pronomes demonstrativos e advérbios são correspondentes verbais dos índices. Nesse caso, o índice é parâmetro que mais se afasta do significado.

O Símbolo representa a convenção entre o signo e seu significado. Alguns símbolos são abstratos, como a palavra gato que não tem nenhuma semelhança visual com o animal e nem soa como ele. Existem ainda os símbolos não verbais, como a cruz para simbolizar uma sepultura, a religião cristã, um hospital e a cores (semáforo), formas (placas), etc. Dentre eles também existem os signos sonoros como a música, que será o principal foco de análise para este trabalho já que o objeto é um videoclipe, além de notificações do celular ou uma buzina. Nas línguas, quase todas palavras são símbolos, pois representando alguma coisa, quer nominal (um substantivo ou adjetivo) ou uma ação, de acordo com Alves (2020).

O papel do signo representa algo que transmita a ideia do objeto representado ao receptor, levando em conta suposições e percepções de quem recebe a ideia. É importante lembrar que os signos são construídos socialmente e que sua compreensão varia ao longo do tempo e do espaço. O significado de um mesmo signo pode mudar conforme a época e o contexto em que é utilizado. Contudo, os signos são importantes para a produção de sentidos e construção de identidade, mas é preciso estar atento ao fato de que sua compreensão é influenciada pelas experiências e vivências de cada indivíduo e pelo contexto em que são utilizados.

Este conjunto de elementos são comumente utilizados em análises e interpretações da linguagem visual presente em uma imagem, como fotografias, pinturas, publicidades, entre outros. Tais categorias foram desenvolvidas por teóricos da semiótica visual, como Roland Barthes, Umberto Eco e Jean-Marie Floch, no qual seguirei a linha de estudos teóricos para embasar este trabalho, e têm sido amplamente utilizadas em estudos de comunicação, publicidade, design e arte.

Quando citamos essas categorias semióticas do texto visual, abordamos elementos como a cor, a forma, a textura, a linha, a perspectiva, o enquadramento, o espaço e o tempo, etc. Cada uma dessas categorias cumpre um papel importante na construção do significado visual de uma imagem e pode ser observado em relação a outras categorias para se obter um domínio mais reentrante do texto visual.

Por exemplo, a cor pode ser observada em relação à sua tonalidade, saturação e brilho, bem como em relação ao contexto cultural e histórico em que a imagem foi produzida. Da mesma forma, a forma pode ser tolerante em relação à sua simetria, proporção e harmonia, bem como em relação à sua relação com outros elementos visuais na imagem.

A análise das categorias semióticas do texto visual permite que se compreenda como os elementos visuais são utilizados para comunicar ideias, emoções e valores, bem como para construir identidades culturais e sociais. Além disso, a análise semiótica pode ser usada para avaliar a eficácia de uma imagem na comunicação de uma mensagem específica e para identificar estratégias retóricas e persuasivas utilizadas pelos produtores de imagem.

Semioses é um termo utilizado para nomear o processo de produção de significados a partir de sistemas de signos. Esses sistemas podem ser verbais, como a língua, ou não verbais, como a imagem, a música, a gestualidade, e assim por diante. A semiose envolve um processo dinâmico e contínuo de interpretação de signos, em que os significados são construídos a partir de relações e associações entre diferentes signos em um determinado contexto.

O processo de semiose envolve três elementos fundamentais: o signo, o objeto e o interpretante. O signo é o elemento que representa algo para alguém, como uma palavra, uma imagem ou um gesto. O objeto é uma coisa ou ideia que é representada pelo signo, e o interpretante é o resultado da interpretação do signo pelo receptor, que pode variar dependendo do contexto e da cultura em que ocorre uma comunicação.

Assim, a semiose é um processo de comunicação que envolve a produção e interpretação de signos, e que é influenciada por diversos fatores, como a cultura, a história, a linguagem e a subjetividade. A compreensão da semiose é fundamental para a compreensão

da linguagem e da comunicação em geral, já que ela nos permite entender como os significados são construídos e interpretados nas diferentes formas de comunicação.

Existem categorias semióticas que são utilizadas para analisar imagens visuais. Cada uma dessas categorias descreve diferentes aspectos das imagens e contribui para a compreensão da criação de significado nelas. A categoria eidética aborda a forma e a estrutura da imagem, incluindo a geometria, proporção, simetria e harmonia visual. Ela nos ajuda a identificar padrões e formas recorrentes na imagem (PIETROFORTE, 2007).

Por outro lado, a categoria topológica está relacionada à organização espacial dos elementos na imagem, como a profundidade, o ponto de vista e a perspectiva. Ela nos ajuda a entender a construção do espaço e as relações entre os elementos visuais. A categoria discursiva, por sua vez, está ligada à narrativa, às ações e às relações entre os elementos presentes na imagem. Ela nos permite interpretar a imagem em termos de significados culturais, históricos e sociais.

Além disso, a categoria cromática diz respeito às cores presentes na imagem, sua combinação e saturação. Ela nos ajuda a identificar o uso de cores específicas e como elas contribuem para a construção de significados. Por fim, a categoria matéria se refere aos materiais e texturas presentes na imagem, como o brilho, a opacidade e a textura. Ela nos ajuda a compreender como esses elementos são utilizados para criar significado e sensações na imagem.

Como se trata de semiótica plástica, essa estratégia semiótica é semi-simbólica e, por isso mesmo, poética. É semi-simbólica porque formas da expressão estão relacionadas com formas do conteúdo, e é poética porque o eixo paradigmático das categorias responsáveis por essas formas é textualizado no eixo sintagmático que as realiza. (PIETROFORTE, 2007, p. 27).

Essas categorias são complementares e interdependentes, ou seja, elas se relacionam e se influenciam mutuamente. Ao realizar uma análise conjunta de todas essas categorias, podemos obter uma compreensão mais completa e profunda da produção de significado nas imagens visuais. Para Pietroforte, é por meio desse olhar multifacetado que somos capazes de desvendar as camadas de sentido presentes nas obras de arte e nas imagens que nos cercam.

Ao analisar seus componentes eidéticos, cromáticos e topológicos, pode-se determinar como, por

meio de contrastes, o plano de expressão é formado. (PIETROFORTE, 2007, p. 28).

Um dos principais elementos da comunicação visual é o signo visual, que envolve a produção e interpretação de imagens, símbolos, ícones e outras formas de representação visual. Ele é um componente fundamental da linguagem visual, que é composto por um conjunto de elementos visuais que podem ser organizados e combinados para criar mensagens visuais complexas e representações. Considera-o como uma representação assistida de algo que pode ser reconhecido e interpretado pelos observadores. Ele pode ser composto por diferentes elementos, como forma, cor, textura, tamanho e posição, que criaram para a sua construção de significado. Cada signo visual tem um significado específico, que pode ser influenciado por diversos fatores, como a cultura, a história, a linguagem e a subjetividade.

A interpretação do signo visual depende do contexto em que ele é apresentado, bem como da bagagem cultural e experiências do observador. Um mesmo signo visual pode ter diferentes significados para pessoas diferentes, em diferentes culturas ou momentos históricos. Assim, a compreensão do signo visual é fundamental para a compreensão da linguagem visual e da comunicação em geral, já que ele é uma das principais ferramentas utilizadas na produção e interpretação de mensagens visuais.

Nesse contexto, o estudo Semiótico-Narrativo-Discursivo do clipe “Mãe” de Emicida, traz constantemente o uso da dicotomia como recurso estratégico na construção da obra. O conceito da dicotomia baseia-se em uma divisão ou oposição binária entre dois elementos ou ideias (SAUSSURE,1969). A palavra dicotomia tem sua origem no termo grego "dichotomía", que significa "divisão em partes iguais". No contexto do texto saussuriano, não devemos entender uma dicotomia como algo simplesmente dividido em dois, mas sim de uma forma diferente. Para Saussure, uma dicotomia refere-se a um par de conceitos que devem ser definidos em relação um ao outro, de modo que um só tenha sentido em relação ao outro.

Dentro do pensamento de Saussure (1969), podemos identificar quatro dicotomias: sincronia versus diacronia (1969:94-116), língua versus fala (p. 26-28), significante versus significado (p. 79-93) e paradigma versus sintagma (p. 142-147). Essa divisão é geralmente vista como mutuamente exclusiva, ou seja, a existência de um implica na inexistência do outro. Essa dicotomia pode ser encontrada em diversas áreas do conhecimento, como a filosofia, a política, a psicologia e a sociologia, por exemplo.

Sua aplicabilidade está em diversas situações e contextos, como nas concepções

dualistas de bem e mal, corpo e mente, razão e emoção, natureza e cultura. Embora seja uma forma comum de organização do conhecimento, a dicotomia tem sido criticada por ser simplista e reducionista, já que muitas vezes não reflete a complexidade e a diversidade do mundo real, muito menos contempla a subjetividade do sujeito. Além disso, a dicotomia pode ser um caminho para polarizações e conflitos, ao invés de fomentar a compreensão e a cooperação entre diferentes perspectivas. No videoclipe analisado, nota-se a dualidade entre sucesso, fama e dinheiro, *versus* desigualdade social e incompletude, que fazem parte do que constitui Emicida e do que forma o sujeito Leandro, sendo notável em todas suas obras criadas ao longo da carreira, não havendo possibilidade de ser diferente porque isso é o que permite a veracidade marcante em suas composições.

5. EPIFANIA DO SUJEITO: UMA ANÁLISE DA OBRA DE EMICIDA

Apesar da complexidade deste trabalho somado às dificuldades individuais e obstáculos ao longo do percurso, com uma certa ousadia foi possível uma análise do videoclipe "Mãe" de Emicida, destacando três recortes relevantes para compreender a essência do projeto: o sujeito interpelado pelas memórias, a influência da identidade e a conexão com os sentidos. Esses elementos se entrelaçam para transmitir mensagens de resistência, representatividade e superação de desafios sociais. Os recortes escolhidos destacam a profundidade e complexidade do sujeito retratadas no videoclipe através da imersão nas memórias, da influência da identidade e da conexão com os sentidos, o que possibilitou acessar e interpretar questões de resistência, representatividade e superação de desafios sociais, trazendo à tona a importância da memória, da família e da valorização das raízes culturais na construção da identidade do sujeito compositor.

Este trabalho consistiu em uma investigação de natureza analítico-descritiva, fundamentada em uma análise Semiótico-Narrativo-Discursiva, apoiada em categorias de análise que abarcaram a imagem, o interdiscurso, a polifonia e os sentidos.

O objeto de análise selecionado foi o videoclipe da música "Mãe", interpretada por Emicida. Essa canção fez parte do álbum intitulado "Sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa", lançado em agosto de 2015, o qual englobou uma variedade de gêneros musicais, tais como R&B/soul, Pop, Hip-Hop/rap e Funk brasileiro, contando ainda com a participação especial de Caetano Veloso.

Lançada em 6 de maio de 2016, a obra transcende a simples homenagem ao Dia das Mães. Por meio da subjetividade que a permeou, os espectadores foram imersos na história do interlocutor Leandro, filho de Dona Jacira. O objetivo desta análise era desvendar a constitutividade do sujeito compositor, explorando as influências da memória, da identidade e do sentido presentes em sua obra.

Para facilitar essa investigação e classificar as cenas do videoclipe, utilizou-se um Dispositivo Matricial, seguindo a abordagem proposta por Araújo (2010). Essa matriz permite descrever de forma organizada e sistemática as diferentes vozes, sentidos e signos presentes na obra.

Nas próximas páginas, mergulhou-se profundamente na análise do clipe "Mãe", explorando suas nuances e elementos simbólicos. Examinou-se a relação entre imagem e significado, identificando os discursos presentes na narrativa visual. Além disso,

investigou-se a polifonia, ou seja, a multiplicidade de vozes que ecoavam na obra, enriquecendo-a com diferentes perspectivas.

Buscou-se também compreender como a memória, a identidade e o sentido se entrelaçavam na composição do sujeito Leandro e de sua música. Através do Dispositivo Matricial, identificaram-se os momentos-chave que revelaram as influências do passado, a construção da identidade do artista e os profundos sentidos presentes em suas letras.

Ao final desta análise, almejou-se desvelar as múltiplas camadas de significado presentes no clipe "Mãe" e compreender a relevância desse trabalho artístico para a vida e a carreira do compositor Emicida. Por meio dessa investigação, foi possível apreciar a complexidade e a riqueza dessa obra, assim como sua contribuição para a cultura musical brasileira. Em seguida, apresenta-se a análise do clipe a partir dos 3 recortes.

Link para acessar o videoclipe "Mãe" de Emicida:

https://www.youtube.com/watch?v=D_-j32_Ryc0

1. Recorte A - O sujeito é interpelado pelas memórias de um tempo e lugar distintos



Fonte: Emicida - Mãe (Videoclipe) no Youtube, 2016.

DISPOSITIVO MATRICIAL

Descrição do Clipe		Análise Semiótico-Narrativo-Discursiva	
Recorte A - O sujeito é interpelado pelas memórias de um tempo e lugar distintos			
Tempo	2:33	Análise Semiótica	Porta branca, muitas árvores, tons esverdeados, grama verde, o cantor como personagem, a roupa que ele usa remete a algo ancestral com cores terrosas, a claridade do ambiente com raios de Sol.
Descrição	Emicida abre uma porta branca presente em meio a uma floresta de eucaliptos e a atravessa.	Cena porta	
		Análise de Discurso	“A sós nesse mundo incerto Peço um anjo que me acompanhe”
		Vozes	Voz do eu “Leandro” Voz do cantor e compositor Voz de um símbolo espiritual Voz da mãe Voz do Leandro
		Sentidos	Interdiscurso religioso - sagrado, virtuoso, céu, paraíso, angelical Interdiscurso maternal - nostálgico, seguro, acolhedor Interdiscurso de combate ao racismo - insegurança no mundo, a necessidade de

		precisar de um anjo da guarda, incertezas
Categorias semióticas	<p>1 - Cromática: colorido, o verde que orbita a esperança.</p> <p>2 - Eidética: heterogêneo, a porta em meio a uma floresta centraliza a saída para um mundo de esperança.</p> <p>3 - Topológica: vertical, as árvores, a porta e o Leandro.</p>	
<p>Discussão sobre a Análise</p> <p>Neste trecho do videoclipe, podemos testemunhar uma possível representação do sujeito Leandro sendo interpelado pelas memórias que o transportam ao passado, onde sua mãe vivenciou situações racistas dentro da igreja. Nesse processo, surge uma espécie de portal capaz de conectar Leandro à memória, ao passado da mãe, proporcionando uma visão diacrônica que revela sua constitutividade mesmo antes de seu nascimento. O videoclipe parece utilizar diversas situações de forma poética, conferindo significado a cada elemento presente. A maneira como Leandro se veste pode ser interpretada como referência a uma ancestralidade, enquanto a calma e a tranquilidade da floresta, envolta em tons esverdeados, transmitem uma sensação de esperança. Existe uma busca por fazer algo diferente, uma âncora na família com a esperança de um futuro distinto da infância vivida. Essa nostalgia, muitas vezes emaranhada na dureza da realidade, traz um certo conforto na possibilidade de transformação. Há uma tentativa em evidenciar a incompletude que permeia Leandro, à medida que ele utiliza a angústia, a raiva e a inconformidade para ativar as memórias mostradas, com o propósito de romper com o passado. Nesse diacronismo, testemunhamos um momento epifânico, uma explosão de sentidos. A voz de um símbolo espiritual é capturada nos raios de sol que suavemente atravessam os galhos das árvores, nas cores esverdeadas e esbranquiçadas, como se aquele local fosse o próprio céu na Terra, conduzindo Leandro em sua trajetória.</p> <p style="text-align: center;">Objeto de Análise Emicida - Mãe (Videoclipe)</p>		

Fonte: Elaboração do autor².

2. Recorte B - Atravessado pela identidade



Fonte: Emicida - Mãe (Videoclipe) no Youtube, 2016.

DISPOSITIVO MATRICIAL			
Descrição do Clipe		Análise Semiótico-Narrativo-Discursiva	
Recorte B - Atravessado pela identidade			
Tempo	3: 32	Análise Semiótica	Componentes de uma cozinha simples, ambiente escuro, iluminação baixa de tom avermelhado como se fosse reflexo da iluminação da rua,

² Quadro criado a partir do Dispositivo Matricial de ARAUJO, Marcelo Marques; YANAZE, Mitsuru Higuchi. Brand Journalism e Branded Content: o Data Branding Score como ferramenta de análise de dados e posicionamento de marcas em Comunicação Organizacional. Br Journals Disponível em: <<https://brjournals.org/index.php/actascience/issue/view/3/14>>, 2022, Uberlândia - MG.

Descrição	Dona Jacira e todos seus quatro filhos celebram um momento em família.	Cena família	roupas simples, panelas, vasilhas vazias, turbante trazendo a referência cultural presente no âmbito familiar, personagens felizes. A mãe é o centro.
		Análise de Discurso	“Até meu jeito é o dela Amor cego escutando com o coração a luz do peito dela Descreve o efeito dela, "Breve, intenso, imenso" Ao ponto de agradecer até os defeito dela”.
		Vozes	Voz da mãe Voz dos filhos Voz da felicidade
		Sentidos	Interdiscurso religioso - de fé, esperança, gratidão, acreditar que algo maior é possível Interdiscurso maternal - a mão como pilar central da família, referência de vida, porto seguro. Interdiscurso de combate ao racismo - mostrando o que o racismo e segregação pode causar a uma família Interdiscurso da vida humilde / simplicidade - em meio a uma cozinha com pouca luz há

		felicidade na simplicidade.
Categorias semióticas	<p>1 - Topológica: distribuição das formas (painéis, cama, cozinha).</p> <p>2 - Cromática: colorido, ambiente escuro com luzes avermelhadas de baixa intensidade que confrontam o ambiente alegre peculiar.</p> <p>3 - Eidética: heterogêneo, pois é possível diferenciar as pessoas presentes na cozinha do fundo.</p>	
<p>Discussão sobre a Análise</p> <p>No trecho é possível encontrar indícios que revelam a essência formadora da identidade do sujeito Leandro, conhecido como Emicida. Em uma humilde e escura cozinha, adornada por painéis pendurados e potes quase vazios, uma luz avermelhada invade o espaço, revelando uma atmosfera de satisfação e alegria. No centro, a mãe se encontra cercada pelos filhos, formando um círculo de proteção e afeto. Nesse Interdiscurso maternal, há evidências da união de uma família que, apesar das adversidades financeiras, encontra motivos para celebrar a vida e o presente momento. O que os une parece ser algo mais poderoso, algo sagrado, é aí que se manifesta o interdiscurso religioso, onde a fé, a esperança e a gratidão os fazem acreditar em algo maior. A cena também ilustra o interdiscurso de combate ao racismo, ao retratar um ambiente periférico, marcado pela segregação tão comum em nosso país, porém contrastante com a felicidade. As gírias presentes na letra da música expressam a personalidade e identidade de Leandro, ele se expressa na linguagem coloquial da “rua”, reafirmando suas raízes e que isso sempre fará parte de quem ele é. Nesse momento, podemos identificar o interdiscurso da vida humilde e da simplicidade, que moldaram sua trajetória.</p> <p style="text-align: center;">Objeto de Análise</p> <p style="text-align: center;">Emicida - Mãe (Videoclipe)</p>		

Fonte: Elaboração do autor.³

³ Quadro criado a partir do Dispositivo Matricial de ARAUJO, Marcelo Marques; YANAZE, Mitsuru Higuchi. Brand Journalism e Branded Content: o Data Branding Score como ferramenta de análise de dados e posicionamento de marcas em Comunicação Organizacional. Br Journals Disponível em: <<https://brjournals.org/index.php/actascience/issue/view/3/14>>, 2022, Uberlândia - MG.

3. Recorte C - Atravessado pelos Sentidos



Fonte: Emicida - Mãe (Videoclipe) no Youtube, 2016.

DISPOSITIVO MATRICIAL			
Descrição do Clipe		Análise Semiótico-Narrativo-Discursiva	
Recorte C - Atravessado pelos Sentidos			
Tempo	4:25	Análise Semiótica	Muitas árvores, grama verde, o cantor como personagem, a roupa que ele usa remete a algo ancestral com cores que remetem a terra, a claridade do ambiente com raios de Sol. O enquadramento em primeiro plano, mostra toque carinhoso e suave que representa certo apreço e respeito pelo item que está lado a lado com Leandro, o
Descrição	Emicida se encontra de braços abertos na floresta, como uma representação da conexão atemporal em um momento	Cena braços abertos	

	epifânico.		tronco de uma árvore.
	Análise de Discurso		<p>“Em tudo eu via a voz de minha mãe</p> <p>Em tudo eu via nós”</p> <p>“Desafia, vai dar mó treta</p> <p>Quando disser que vi Deus</p> <p>Ele era uma mulher preta”</p>
	Vozes		<p>Voz do eu “Leandro”</p> <p>Voz do cantor e compositor</p> <p>Voz de um símbolo espiritual</p> <p>Voz da mãe</p>
	Sentidos		<p>Interdiscurso religioso - de fé, esperança, gratidão, acreditar que algo maior é possível</p> <p>Interdiscurso liberdade pessoal - ter aceitado quem ele é, aceitar que nem tudo que ele viveu foi bom mas que ainda sim faz parte do que ele é atualmente com a ajuda da mãe e graças a isso ele se tornou forte para mudar seu futuro.</p> <p>Interdiscurso combate ao racismo - as gírias presentes na letra da música comunicam a personalidade e identidade de Leandro que vai de encontro aos estereótipos reforçados pelo racismo estrutural.</p>
Categorias semióticas		1 - Matéria: texturas das folhas de árvores, da	

	<p>roupa, dos raios de Sol o alcançando.</p> <p>2 - Cromática: colorido, cores esverdeadas e esbranquiçadas remetendo a esperança, algo sagrado, o próprio céu.</p> <p>3 - Eidética: homogêneo, o fundo e o primeiro plano onde está o cantor quase que se fundem em um só coisa.</p>
<p style="text-align: center;">Discussão sobre a Análise</p> <p>Nesse recorte, nem todas as recordações acessadas pelo sujeito são positivas, porém ao estar presente em meio àquele verde exuberante, ele transmite a mensagem de que seu presente e futuro aguardam coisas melhores. A figura materna é tão proeminente em sua vida que ele a enxerga como uma referência, uma presença sagrada e sobrenatural, que superou circunstâncias pelas quais mais ninguém poderia ter passado. É o que ele demonstra também nos versos, quando diz que “Quando disser que vi Deus Ele era uma mulher preta”. Ele aparenta se apoiar nessa força para construir sua identidade e afirmar-se no mundo, desafiando toda a estrutura social desigual que marginaliza os seus. Em um momento do videoclipe, Leandro, também conhecido como Emicida, é visto tocando um pequeno piano. É nesse momento que ele começa a tocar e envolver o espectador em um turbilhão de emoções. O piano atua como um objeto que abre portais para que ele acesse suas memórias. A música é o elemento que ativa esses portais, permitindo-lhe revisitar lugares onde esteve ou ainda está presente. É possível perceber o companheirismo e a gratidão que Leandro sente pelo passado de sua mãe e, por consequência, pelo seu próprio passado. Ele reconhece que sua mãe fez tudo que era possível e impossível para que ele se tornasse quem é hoje. Há uma nostalgia, uma saudade nas memórias compartilhadas com a mãe, uma conexão quase cósmica que transcende a dificuldade financeira. É algo que está além da compreensão humana, é uma herança ancestral e de fé.</p> <p style="text-align: center;">Objeto de Análise</p> <p style="text-align: center;">Emicida - Mãe (Videoclipe)</p>	

Fonte: Elaboração do autor.⁴

⁴ Quadro criado a partir do Dispositivo Matricial de ARAUJO, Marcelo Marques; YANAZE, Mitsuru Higuchi. Brand Journalism e Branded Content: o Data Branding Score como ferramenta de análise de dados e posicionamento de marcas em Comunicação Organizacional. Br Journals Disponível em: <<https://brjournals.org/index.php/actascience/issue/view/3/14>>, 2022, Uberlândia - MG.

Retomada Da Análise

O problema da pesquisa reside na essência, na constitutividade, do sujeito compositor imerso em memórias, identidade e significados, presentes no videoclipe "Mãe" de Emicida. Com palavras que transmitem vigor, afeto e um toque de rebeldia, o videoclipe vai além da história de Dona Jacira, mãe do cantor. Através de rimas, gírias e poesia, o rapper compartilha sua própria vivência, profundamente influenciada pelas experiências de sua mãe, que é sua maior inspiração. Emicida destaca questões de gênero, raça e desigualdade social, expondo os desafios enfrentados no dia a dia por um grupo específico de cidadãos brasileiros, marginalizados deliberadamente pelo Estado e pela sociedade.

O trecho apresenta uma análise do videoclipe "Mãe" de Emicida, destacando três recortes relevantes para compreender a essência do projeto: o sujeito interpelado pelas memórias, a influência da identidade e a conexão com os sentidos. Esses elementos se entrelaçam para transmitir mensagens de resistência, representatividade e superação de desafios sociais.

No recorte A, é enfatizada a importância das memórias na constituição do sujeito compositor. O videoclipe retrata Leandro (Emicida) sendo transportado ao passado por meio de memórias, conectando-se à história de sua mãe. O uso de elementos simbólicos, como a vestimenta ancestral e a tranquilidade da floresta, transmite uma sensação de esperança e busca por mudança. As memórias despertam angústia e raiva em Leandro, evidenciando a necessidade de romper com o passado e buscar transformação. A presença de uma voz espiritual representada pelos raios de sol e cores do cenário indica uma guiança em sua trajetória.

No recorte B, a identidade de Leandro é destacada. A cena da cozinha simples, iluminada por uma luz avermelhada, retrata uma atmosfera de contentamento e alegria, reforçando o interdiscurso maternal e a união familiar mesmo diante das dificuldades financeiras. O interdiscurso religioso também é presente, transmitindo fé, esperança e gratidão como forças impulsionadoras. Além disso, a representação de um ambiente periférico com felicidade e superação combate o racismo. As gírias na letra da música expressam a personalidade e identidade de Leandro, enfatizando suas raízes e a importância da simplicidade e humildade em sua jornada.

No recorte C, a conexão com os sentidos é explorada. O ambiente verde exuberante simboliza a esperança de um presente e futuro melhores. A figura materna que também preenche a ausência paterna é retratada como uma referência sagrada, que sobreviveu a

circunstâncias únicas. O uso do piano pelo protagonista envolve o espectador emocionalmente, representando um portal para acessar memórias e reviver experiências passadas. A expressão de companheirismo e gratidão pelo passado de sua mãe ressalta a valorização dos esforços e superações dela. Essas memórias compartilhadas evocam uma nostalgia e uma conexão cósmica que transcendem as dificuldades financeiras, revelando uma herança ancestral e de fé.

Em conjunto, esses três recortes destacam a profundidade e complexidade do sujeito retratadas no videoclipe "Mãe" de Emicida. Através da imersão nas memórias, da influência da identidade e da conexão com os sentidos, a pesquisa aborda questões de resistência, representatividade e superação de desafios sociais, trazendo à tona a importância da memória, da família e da valorização das raízes culturais na construção da identidade do sujeito compositor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho abrangem diversas reflexões acerca do perfil e das obras do artista Emicida, assim como sua relevância para o cenário artístico, acadêmico e social brasileiro. Ao representar o jovem pobre de periferia, Emicida personifica as adversidades enfrentadas por essa parcela da população, que sofre com a negação de seus direitos básicos. No entanto, por meio de sua memória, ele resistiu e tornou-se um incentivador para outros indivíduos semelhantes, inspirando-os não apenas a sobreviver, mas também a sonhar alto e alcançar o sucesso.

No que tange às obras de Emicida, elas possuem um valor afetivo significativo, especialmente o clipe "Mãe", que permite identificações profundas por parte do público. Essa obra desperta sentimentos que exploram a subjetividade e a incompletude, incentivando uma reação diante do mundo e suas circunstâncias. Através dessa produção artística, o artista estabelece uma conexão única com a autora deste estudo e com tantas outras pessoas que se reconhecem e se sentem acolhidas por cada verso proferido.

O objeto de pesquisa, o clipe "Mãe", apresenta elementos simples e poéticos que permitem diversas interpretações sobre a luta racial, a desigualdade presente nas periferias e as resistências que, apesar das adversidades, moldam o sujeito e sua ideologia. Conforme defendido por Araújo (2004), a multiplicidade de sentidos emerge da interação e confronto com outros discursos, revelando as heterogeneidades enunciativas presentes na linguagem singular do artista e evidenciando a coletividade pertencente ao espaço discursivo.

A metodologia adotada neste estudo possui uma natureza analítico-descritiva, embasada em uma análise Semiótico-Narrativo-Discursiva fundamentada no dispositivo matricial. A pesquisa teve como objetivo investigar, de forma teórico-metodológica, a hipotética linha de Michel Pêcheux e Mikhail Bakhtin, no que diz respeito à descoberta da constitutividade do sujeito Emicida em um recorte verbo-visual.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi investigar a constitutividade do sujeito compositor, permeado pela memória, identidade e sentidos presentes na obra "Mãe", de Emicida. Os objetivos específicos abordaram a apresentação do perfil histórico do artista Emicida, a abordagem teórica dos conceitos de discurso, sujeito, sentidos, memória, identidade e dialogismo, a análise da constitutividade do sujeito Emicida no clipe.

A análise do videoclipe "Mãe" de Emicida revela a essência e a constitutividade do sujeito compositor, imerso em memórias, identidade e significados. O projeto vai além da história de Dona Jacira, mãe do cantor, ao transmitir mensagens de resistência,

representatividade e superação de desafios sociais. A pesquisa destaca três recortes fundamentais para compreender a profundidade do videoclipe: as memórias que constroem o sujeito, a influência da identidade e a conexão com os sentidos.

No primeiro recorte, as memórias desempenham um papel fundamental na constituição do sujeito compositor. O uso de elementos simbólicos e a representação do passado através das memórias mostram a busca por mudança e transformação. A presença de uma voz espiritual indica uma orientação em sua trajetória. No segundo recorte, a identidade de Leandro é enfatizada. A cena da cozinha simples e alegre, mesmo diante das dificuldades financeiras, transmite a importância do interdiscurso maternal e da união familiar. A valorização das raízes, expressa através das gírias e da humildade, combate o racismo e reforça a identidade do protagonista. No terceiro recorte, a conexão com os sentidos é explorada. O ambiente verde e exuberante simboliza a esperança de um futuro melhor. A figura materna é retratada como uma referência sagrada, sobrevivendo as circunstâncias únicas. O uso do piano e as memórias compartilhadas evocam uma nostalgia e uma conexão cósmica que transcende as dificuldades financeiras.

No conjunto, esses recortes revelam a complexidade e a profundidade do videoclipe, abordando questões de resistência, representatividade e superação de desafios sociais. A pesquisa destaca a importância da memória, da família e da valorização das raízes culturais na construção da identidade do sujeito compositor. Emicida utiliza sua arte como forma de expressão e como uma ferramenta para inspirar e empoderar aqueles que enfrentam adversidades semelhantes. Essa dualidade entre sucesso, fama e dinheiro, *versus* desigualdade social e incompletude, faz parte do que constitui Emicida e do que formou o sujeito Leandro, sendo notável em todas suas obras criadas ao longo da carreira, não há como ser diferente porque isso é o que permite a veracidade marcante em suas composições. Essa pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla das narrativas artísticas que refletem as experiências e lutas de grupos marginalizados, promovendo a valorização da diversidade cultural e social.

Além disso, a temática deste trabalho aponta para a importância de reforçar a discussão sobre a necessidade de cotas raciais nas instituições públicas federais, bem como a implementação de políticas públicas de incentivo a pessoas negras e provenientes de periferias. Essas ações são fundamentais para promover a inclusão social e a equidade de oportunidades. Ademais, o estudo contribui para o campo da comunicação e do jornalismo, abrindo caminho para futuras pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ALVES DA SILVA, Cintia. **O semissimbolismo na propaganda audiovisual: uma análise de Paint. Estudos Semióticos.** [on-line] Disponível em: <http://revistas.usp.br/esse>. Editores Responsáveis: Ivã Carlos Lopes e José Américo Bezerra Saraiva. Volume 11, Número 2, São Paulo, Dezembro de 2015, p. 56–61. Acesso em 10 maio. 2023.
- ALVES, Leonardo Marcondes. **O signo: elementos semióticos de Peirce.** Ensaios e Notas, 2016. Disponível em: <https://wp.me/pHDzN-38G>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- ARAÚJO, Marcelo Marques. Sincronia da Memória Acadêmica. Dissertação de Mestrado. Uberlândia, 2004.
- ARAÚJO, Marcelo Marques; YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Brand Journalism e Branded Content: o Data Branding Score como ferramenta de análise de dados e posicionamento de marcas em Comunicação Organizacional.** Br Journals Disponível em: <https://brjournals.org/index.php/actascience/issue/view/3/14>, 2022, Uberlândia - MG.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- BARONAS, Roberto Leiser. **Efeito de sentido de pertencimento à análise de discurso.** UNEMAT/UFMT-MeEL.
- CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. **Linguagem e comunicação social: visões da linguística moderna** / Manoel Luiz Gonçalves Corrêa. - São Paulo: Parábola, 2002.
- DAVIS, Flora. **Comunicação não-verbal. Tradução de Antônio Dimas.** 8. ed. São Paulo: Summus, 1979.
- FAIRCLOUGH, N. **Discourse and Social Change.** Cambridge: Polity Press, 1992.
- FLOCH, Jean-Marie. 1985. **Petites Mythologies de l'oeil et de l'esprit.** Actes Semiotiques. Paris: Hadès-Benjamin.
- FLOCH, Jean-Marie. 1990. **Sémiotique, marketing et communication.** Sous les signes, les stratégies. Paris: Presses Universitaires de France.
- FLOCH, Jean-Marie. 1995. **Identités visuelles.** Paris: PUF.
- JAPIASSÚ, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia.** 3.ed. ver. E ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 1996.
- MAGALHÃES BATISTA, Cláudio., (2005), "**Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural.**" Caderno Virtual de Turismo, Vol., núm.3, pp.27-33 [Consultado: 10 de maio de 2023]. ISSN: . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416147004>

MARCUZZO, P. **Diálogo inconcluso: os conceitos de dialogismo e polifonia na obra de Mikhail Bakhtin**. Cadernos do IL, [S. l.], v. 1, n. 36, p. 2–10, 2008. DOI: 10.22456/2236-6385.18908. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/18908>. Acesso em: 10 maio. 2023.

MAROZZO, Antonio Vicente. 2007. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. São Paulo: Contexto.

MELO, Silvia Mara de; ARAÚJO, Marcelo Marques. **Gestos de Leitura da Comunicação e do Discurso**/Silvia Mara de Melo Marcelo Marques Araújo (Orgs.). Jundiaí, Paco Editorial: 2014.

MUSSALIM, Fernanda. **Análise do discurso**. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso. Tradução de Eni Orlandi**. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2 ed. Campinas: Unicamp, 1993. p. 61-161.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso. **Uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi [et al.] Campinas: Editora da Unicamp, 1997a.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. 2007. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. São Paulo: Contexto.

POLLAK, Michael. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 204. conferência transcrita e traduzida por Monique Augras e edição de Dora Rocha.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento e Silêncio**. In. Estudos Históricos. 1989/3. São Paulo. Cpdoc/FGV

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística geral**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1969.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral 7. ed**. São Paulo: Cultrix, 1975.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).

SANTOS, Kátia Roseane Cortez. **Sujeito e Subjetividade na Análise de Discurso Pecheutiana**. Revista Porto das Letras, Vol. 05, Nº 02. 2019.

SITONI GONÇALVES, T.; ROCHA DE ASSUMPÇÃO, C.; PEREIRA, T. C.; PONTES, L. S. **Sobre a (in)completude e os aspectos existenciais na obra “A parte que falta” de Silverstein**. Revista DIAPHONÍA, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 53–68, 2021. DOI: 10.48075/rd.v7i2.28479. Disponível em: <https://e-rev>

ista.unioeste.br/index.php/diaphonia/article/view/28479. Acesso em: 10 maio. 2023.

STRAUSS, Anselm. **Espelhos e Máscaras: A busca da identidade**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1999

VIDOTTO, Murilo. **Uma leitura proppiana de dois fastos de Ovídio**. Brasília: Perspectiva, 2014.

ZANATTA, Mariana Scussel. **Nas Teias da Identidade: Contribuições Para a Discussão do Conceito de Identidade na Teoria Sociológica**. PERSPECTIVA, Erechim. v.35, n.132, p.41-54, dezembro/2011. Disponível em:https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/132_232.pdf. Acesso em: 10 maio. 2023.

ANEXO A - Letra da música “Mãe”, de Emicida

Um sorriso no rosto, um aperto no peito
Imposto, imperfeito, tipo encosto, estreito
Banzo, vi tanto por aí
Pranto, de canto chorando, fazendo os outro rir
Não esqueci da senhora limpando o chão desses boy cuzão
Tanta humilhação não é vingança, hoje é redenção
Uma vida de mal me quer, não vi fé
Profundo ver o peso do mundo nas costa de uma mulher
Alexandre no presídio, eu pensando em suicídio
Aos oito anos, moça, de onde 'cê tirava força?
Orgulhosão de andar com os ladrão, trouxa
Recitando Malcolm X sem coragem de lavar uma louça
Papo de quadrada, 12, madrugada e pose
As ligação que não fiz tão chamando até hoje
Dos rec no Djose ao hemisfério norte
O sonho é um tempo onde as mina não tenha que ser tão forte
Nossas mãos ainda encaixam certo
Peço um anjo que me acompanhe
Em tudo eu via a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós
A sós nesse mundo incerto
Peço um anjo que me acompanhe
Em tudo eu via a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós
Outra festa, meu bem, tipo Orkut
Mais de mil amigo e não lembro de ninguém
Grunge, Alice in Chains
Onde ou você vive Lady Gaga ou morre Pepê e Neném
Luta diária, fio da navalha, marcas? Várias
Senzalas, cesárias, cicatrizes
Estrias, varizes, crises
Tipo Lulu, nem sempre é so easy
Pra nós punk é quem amamenta, enquanto enfrenta guerra, os tanque
As roupas suja, vida sem amaciante
Bomba a todo instante, num quadro ao léu
Que é só enquadro e banco dos réu, sem flagrante
Até meu jeito é o dela
Amor cego escutando com o coração a luz do peito dela
Descreve o efeito dela, "Breve, intenso, imenso"
Ao ponto de agradecer até os defeito dela
Esses dias achei na minha caligrafia
A tua letra e as lágrima molha a caneta

Desafia, vai dar mó treta
Quando disser que vi Deus
Ele era uma mulher preta
Nossas mãos ainda encaixam certo
Peço um anjo que me acompanhe
Em tudo eu via a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós
A sós nesse mundo incerto
Peço um anjo que me acompanhe
Em tudo eu via a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós
Nossas mãos ainda encaixam certo
Peço um anjo que me acompanhe
Em tudo eu via a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós
A sós nesse mundo incerto
Peço um anjo que me acompanhe
Em tudo eu via a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós
O terceiro filho nasceu, é homem
Não, ainda é menino
Miguel bebeu por três dias de alegria
Eu disse que ele viria, nasceu
E eu nem sabia como seria
Alguém prevenia, filho é pro mundo
Não, o meu é meu
Sentia a necessidade de ter algo na vida
Buscava o amor nas coisas desejadas
Então pensei que amaria muito mais
Alguém que saiu de dentro de mim e mais nada
Me sentia como a terra, sagrada
E que barulho, que lambança
Saltou do meu ventre e contente
Parecia dizer, "É sábado gente"
A freira que o amparou tentava reter
Seus dois pezinhos sem conseguir
E ela dizia, "Mais que menino danado
Como vai chamar ele, mãe?"
"Leandro"

Fonte: letras.mus.br